

**“Aquele que me oferece sacrifício de ações de graças,  
esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho,  
farei com que veja a salvação de Deus”**

(Salmo 50:23)

## "Que Sabedoria é Essa?"

**J**eremias capítulo 8 descreve os motivos de Deus em castigar o povo de Jerusalém. Através deste profeta fiel, Deus condenou o povo por desviar da verdade, seguindo os falsos ensinamentos dos líderes religiosos. Esses líderes e seus seguidores cegos se exaltavam, dizendo: **"Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco"** (8:8). A mesma coisa continua acontecendo hoje. Há muitas pessoas religiosas que se acham seguras na sua confiança nas doutrinas dos homens. Acreditam que estão salvas, e que estão em comunhão com Deus. Mas, se a palavra que guia suas vidas não é de Deus, tais sentimentos de segurança não passam de auto-engano.

Deus respondeu aos "sábios" de Jerusalém: **"Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?"** (8:9). Havia em Jerusalém pessoas cultas e bem informadas na sabedoria do homem. Algumas dessas pessoas conheciam bem as palavras das Escrituras, mas não as aplicavam na vida. Estudavam para achar maneiras de "jeitosamente" rejeitar a palavra

de Deus (Marcos 7:9). Desafiaram ousadamente os fiéis servos de Deus e conseguiram enganar muitas pessoas, mas não tinham poder para mudar a palavra do Senhor (veja o exemplo de Hananias em Jeremias 28).



Muitas pessoas, hoje em dia, confiam nas afirmações ousadas de líderes religiosos. Como filhotes de passarinhos que deixam as mães escolher e mastigar sua comida, algumas pessoas confiam em pastores e padres para escolher e preparar seu alimento espiritual, e engolem tudo sem examinar nada. Essas pessoas esquecem que a salvação é individual. Quem segue os enganadores também será perdido. O próprio Jesus disse: **"Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco"** (Mateus 15:14).



## Estudos Bíblicos na Internet

- Centenas de mensagens em áudio e vídeo
- Milhares de estudos de textos bíblicos e assuntos
- Informações sobre palestras bíblicas gratuitas

[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)

# Um Discurso Duro

A popularidade de Jesus havia chegado ao auge. O povo seguia Jesus para ouvir seus ensinamentos, mas sua motivação maior foi o desejo de receber o benefício dos seus milagres. Ele curava doentes e alimentava milhares de ouvintes. Jesus se tornou tão popular que seus seguidores concluíram: **“Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo”** e, com este pensamento, tiveram intenção de fazer de Jesus seu rei (João 6:14-15).

De uma perspectiva política, seria fácil interpretar esta aceitação pelo povo como uma excelente oportunidade. Jesus veio para cumprir profecias do Antigo Testamento de reinar sobre o povo, e agora a multidão mostrou seu desejo de coroá-lo. Quando pensamos sobre a missão de Jesus, dada pelo Pai, percebemos que esta reação dos judeus poderia ser uma tentação. Seria um atalho ao reino que evitaria o sofrimento da cruz. O diabo já havia oferecido um atalho deste gênero (Mateus 4:8-9) e, mais tarde, Pedro considerou impensável o sofrimento de Jesus na cruz (Mateus 16:21-22). Se o povo já aceitaria Jesus como rei, porque sofrer a morte? Mas Jesus resistiu à tentação no deserto, repreendeu Pedro e, também neste caso, recusou cair na tentação apresentada pela multidão.

Se Jesus pensasse como muitos líderes religiosos da nossa época, a popularidade com a multidão teria sido prova da sua fidelidade. Muitos hoje citam números para justificar suas práticas: “se funciona e dá resultado, obviamente é porque Deus está abençoando a obra”. Multidões se mostram capazes de seguir enganadores e, frequentemente, seguem homens errados por motivos errados. Jesus não viu crescimento numérico como o objetivo principal, e não permitiu que sua popularidade fosse interpretada como prova de sucesso ou fidelidade.

Em João 6, aprendemos lições importantes da resposta de Jesus à multidão. Além de não permitir que o povo o tomasse para fazê-lo rei, Jesus respondeu com uma pregação desafiadora. Da mesma maneira que levou a mulher samaritana a deixar a água do poço para poder pensar na água que dá vida eterna (João 4), ele chamou a multidão a esquecer-se de pães e peixes

para receber o pão da vida (João 6:22-59). Comer do pão da vida significa tornar-se participante da natureza de Jesus (veja 2 Pedro 1:4), ou seja, desenvolver o caráter do Senhor.

A noção de um rei capaz de curar os doentes e alimentar as multidões foi muito atraente, mas aceitar um “Senhor” que exigiria uma transformação total de vida e caráter era outra coisa! A mensagem de João 6 provocou uma reação muito forte que, por todas as medidas humanas, seria considerada negativa. A multidão se escandalizou e disse: **“Duro é este discurso; quem o pode ouvir”** (João 6:60). A popularidade de Jesus despencou: **“À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele”** (João 6:66).

É triste observar que muitos dos supostos seguidores de Jesus nos dias de hoje não aprenderam a lição. As multidões querem Jesus como solução dos seus problemas terrestres. Querem que Jesus cure suas doenças e forneça alimentos e sustento. Muitos, hoje, vão além do materialismo egoísta daquela época e consideram Jesus uma fonte de abundância material. Muitos pregadores alimentam este egoísmo e usufruem os bens sacrificados por pessoas em busca das suas bênçãos.

Mas poucos querem o que Jesus realmente oferece: o privilégio de negar a si mesmo, tomar a cruz e morrer por ele (Marcos 8:34; Gálatas 2:19-20). Jesus não é o meio para a realização dos nossos desejos egoístas, é o Rei eterno que merece nossa adoração e obediência para sempre. Aqueles que se entregam de fato para honrar o Senhor recebem a promessa da vida eterna na presença do Senhor. O fato que nos motiva é o mesmo que motivou Pedro e os demais apóstolos. Pedro recusou abandonar Jesus e disse: **“Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus”** (João 6:68-69).



Artigos que não incluem o nome do autor foram escritos por Dennis Allan. Encontrará outros neste site.



Estudos Bíblicos  
estudosdabiblia.net